

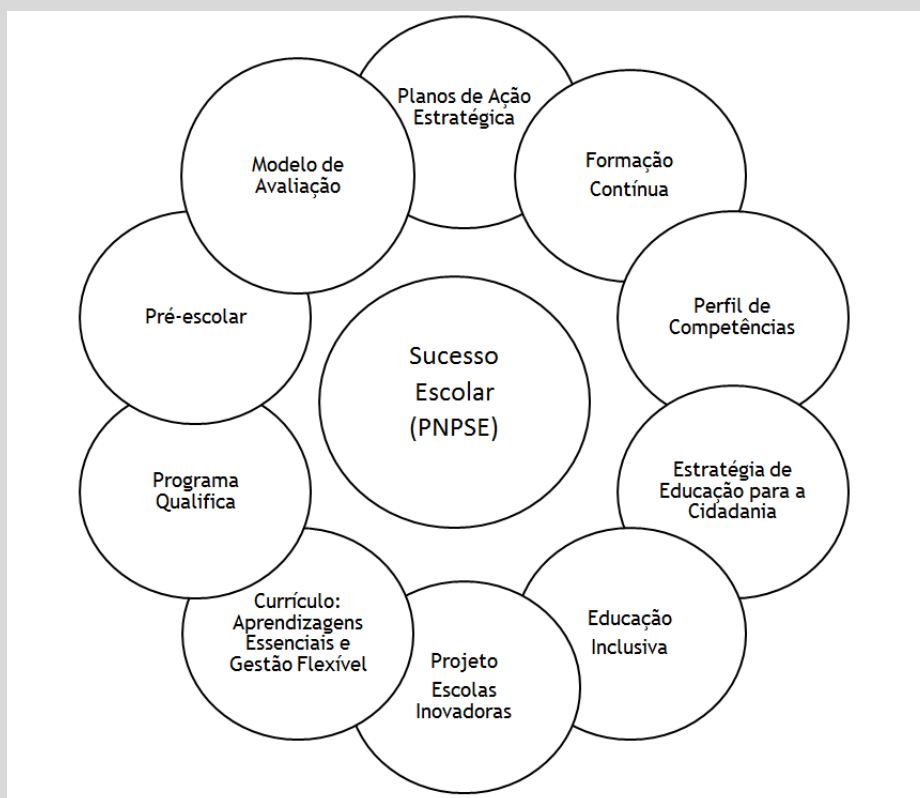


Nota de Abertura

Melhores aprendizagens e Sucesso Escolar: processo em curso

O Programa Nacional para a Promoção do Sucesso Escolar visa, como foi explicitado desde a sua apresentação, convocar toda a comunidade educativa para que os alunos portugueses aprendam melhor e para que possamos agir aos primeiros sinais de dificuldade.

A estratégia de promoção do sucesso escolar não se esgota nos **Planos de Ação Estratégica** desenvolvidos nas escolas e que resultaram em mais de 2900 medidas locais e respetivas condições de operacionalização. Em seu torno convergem um conjunto integrado de medidas, das quais destacamos as que se interligam neste esquema:



Sabendo que **um pré-escolar de qualidade** é um preditor do sucesso escolar, a par da perspetiva de universalização aos 3 anos, foram lançadas as Orientações Curriculares, agora em fase de divulgação e formação. Preparam-se orientações pedagógicas para a Creche,

numa aposta também no período 0-3. De um modo abrangente teremos uma abordagem pedagógica dos 0 aos 6 anos.

Porque as baixas qualificações académicas dos adultos são um preditor de insucesso, o reinvestimento na Educação e Formação de Adultos, através do **Programa Qualifica**, corresponde a um desígnio de investimento nas famílias dos alunos e na sua influência na relação com a escola e as aprendizagens.

É impossível pensar em melhores aprendizagens sem responder a perguntas como as seguintes: Para que se ensina? O que se ensina? Como se ensina? A definição do **Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória** visa explicitar o perfil de competências do aluno, adequado aos desafios do século XXI, construído com o pressuposto de que é necessário um currículo de base humanista. Este perfil constrói-se a partir de **aprendizagens essenciais**, a ser definidas ano a ano e disciplina a disciplina num trabalho conjunto com as associações de professores, que têm vindo a encontrar-se e a estudar o currículo de forma integrada e não atomizada. Esta identificação de aprendizagens essenciais potencia um trabalho de **gestão flexível do currículo**, também em preparação, que libertará tempo para consolidação de aprendizagens, desenvolvimento de trabalho de projeto, aprofundamento de temas e promoção de trabalho interdisciplinar. Este trabalho faz-se numa escola em que a avaliação está ao serviço das aprendizagens e não vice-versa, conforme expresso no **modelo de avaliação** plasmado no Despacho Normativo n.º 1F/2016, em que recentramos a avaliação na sua dimensão eminentemente formativa. Educar para o século XXI é colocar o conhecimento ao serviço de uma cidadania ativa e esclarecida, em que cada aluno está apto a ser uma parte da resposta para o cumprimento dos objetivos para o desenvolvimento sustentável. Esta preocupação sustenta o trabalho em curso para a apresentação de uma **estratégia de educação para a cidadania**.

Todo este trabalho pressupõe uma aposta significativa na **formação contínua** de docentes. Para tal, acaba de ser lançado um concurso para os Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE), apostando-se nas necessidades de formação identificadas nos planos de cada escola, mas estimulando-se a qualidade da formação, majorando candidaturas apresentadas em parceria com instituições de ensino superior e sociedades científicas e profissionais. Pretende-se que a formação tenha impacto, pelo que se privilegiará o financiamento da oferta formativa na modalidade de oficina. A formação em preparação aposta no trabalho interdisciplinar e na criação futura de recursos educativos disponíveis para todos, numa articulação clara com a Rede de Bibliotecas Escolares, que assumem também protagonismo no impacto direto no currículo e nas aprendizagens.

Porque queremos uma escola para todos e cada um, está em preparação o projeto de legislação sobre **educação inclusiva**, que se centrará na inclusão e na igualdade de oportunidades no acesso ao currículo e não na diferença. A inclusão passa, também, por acreditar que todos têm direito ao sucesso e que a retenção já provou a sua ineficácia. Por isso, convidamos seis escolas a integrar a rede de **escolas inovadoras**, num projeto de autonomia maximizada associada a experiências de não-retenção.

Este trabalho integrado tem sido feito em parceria, auscultando e ouvindo muitos docentes e muitas escolas. Temos ouvido os diretores das escolas em reuniões formais e

informais e acolhido os seus conselhos e sugestões. Tenho tido a felicidade de estar em dezenas de reuniões de Conselho Pedagógico em muitas escolas do país, temos ouvido encarregados de educação, alunos, peritos. Em particular, temos querido envolver no trabalho em curso os docentes, já que são estes que garantem a estabilidade, a exequibilidade e a operacionalização com sucesso destas medidas. O currículo é um projeto de todos e, por isso, os próximos meses serão para um debate que queremos participado e informado, do qual ninguém se deve sentir excluído.

João Costa, Secretário de Estado da Educação